

# Etapas do Preparo de Dentes para Coroa Total Metalocerâmica

Autores: Renato F. de A. Waldemarin; Guilherme B. Camacho – 2ª.Ed. , Rev. 2019

**Observação: executem a técnica respeitando as particularidades anatômicas de cada elemento dental e tipo de coroa protética a ser executada!**

## DENTES ANTERIORES

### 1 – Sulco Marginal Cervical

#### Objetivo

Determinar os limites do preparo. Observação: não deve ser usado na palatina de incisivos.

#### Operação

Broca 1014 (1/2 do diâmetro – 0,7 mm) acompanhando a cervical até na área proximal. Previamente, tracem com grafite 0,7mm o limite do desgaste cervical acompanhando a curvatura gengival (erro comum do aluno: desgaste reto com a ponta esférica).



### 2 – Sulcos de Orientação (Vestibulares)

#### Objetivo

Controlar a quantidade de desgaste; Estabelecer os planos de desgaste; Propiciar estética e preservar estrutura.

#### Operação

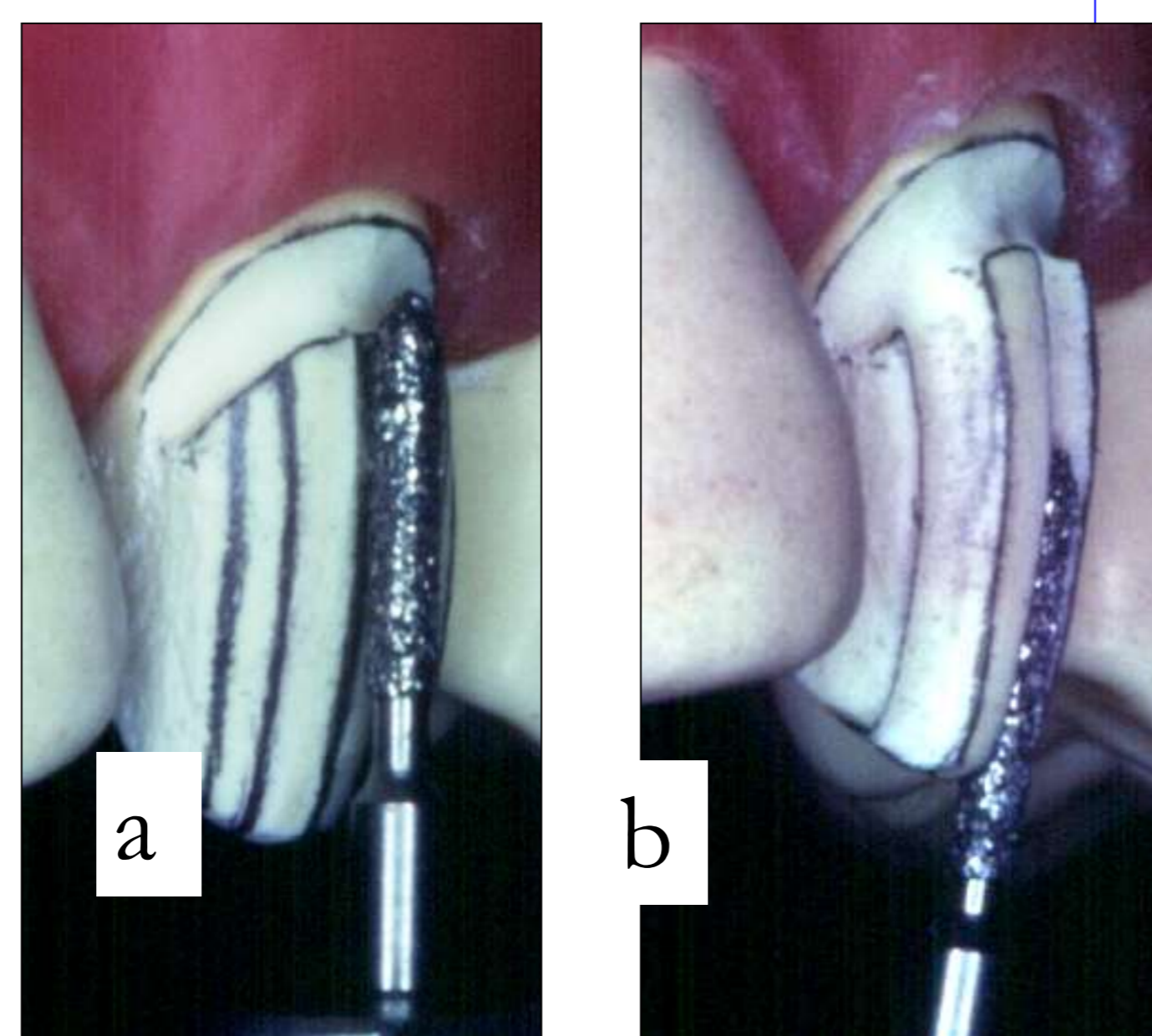
Broca 3216 (1/1 do diâmetro – 1,2 mm).

Sulcos acompanhando os planos da Face V. ((a)mediocervical / (b) medioincisal).

Mínimo de 2 sulcos (limitados À metade mesial da faxe vestibular), seguindo duas inclinações:

a) Paralela ao terço cervical (esta inclinação deve se repetir em todo o perímetro cervical, independente se for dente anterior ou posterior);

b) Ponta paralela aos terços médio e incisal da face V.



### 3 – Sulcos de Orientação (Incisais)

#### Objetivo

Controlar a quantidade de desgaste; Propiciar volume de material na borda incisal.

#### Operação

Ponta 3216 (1 + 1/2 do diâmetro – 2mm) 45 graus de inclinação (L – Sup e V – Inf) ou de acordo com a direção de deslocamento mandibular. Exemplo: paciente com mordida topo a topo usa-se inclinação de 90° ao longo eixo.



### 4 – Sulcos de Orientação (Linguais - Cíngulo)

#### Objetivo

Sulcos opcionais, mas se utilizados, iguais ao item 2; não utilize ponta esférica e sim cilíndrica.

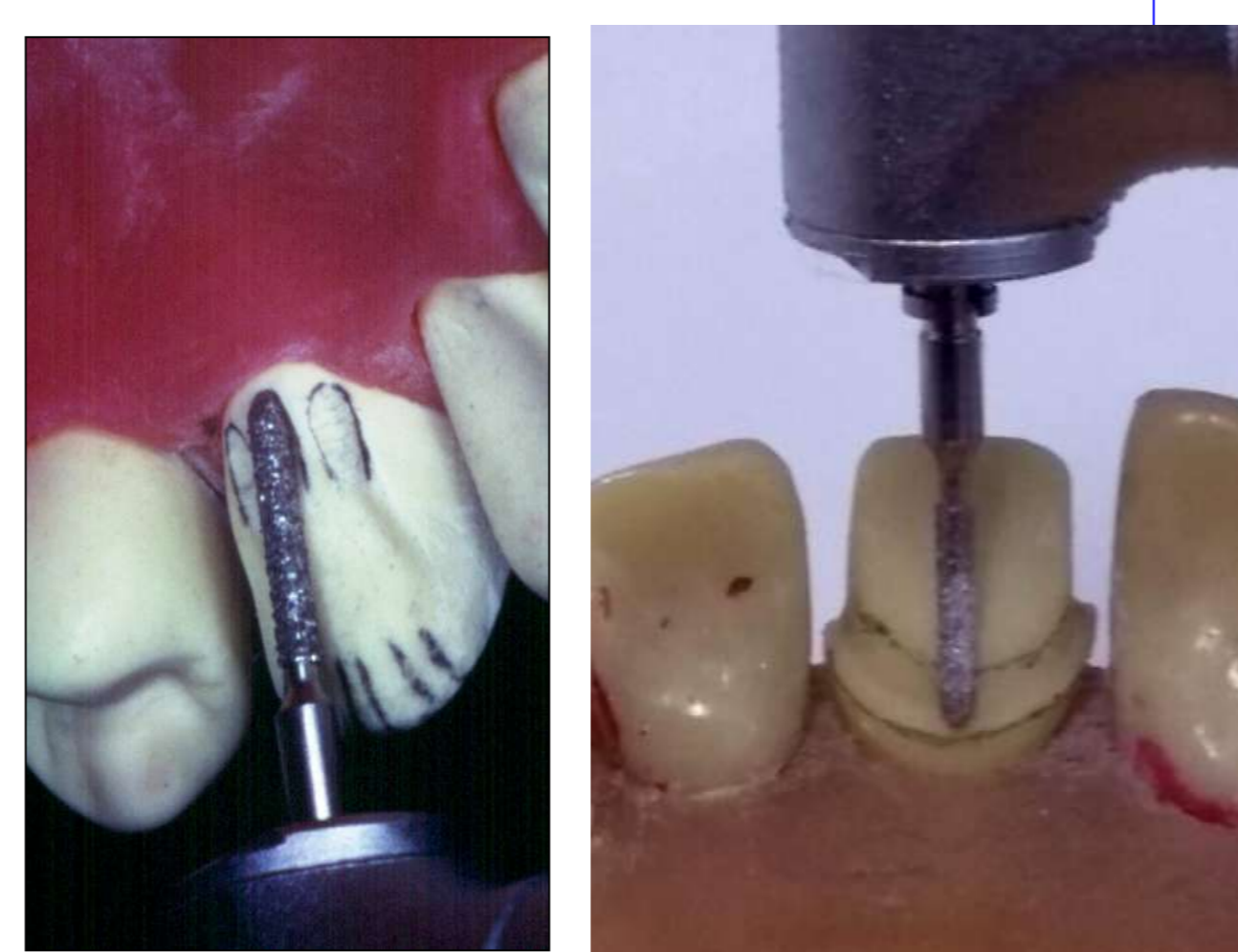
Fornecer retenção e resistência ao preparo.

#### Operação

Broca 3215 (1/2 do diâmetro – 0,5mm).

Paralela ao 1/3 Cervical da face V.

Pode-se realizar o desgaste diretamente, sem os sulcos de orientação (ACONSELHÁVEL).



### 5 – Rompimento do ponto de contato

#### Objetivo

Proteger o dente adjacente;

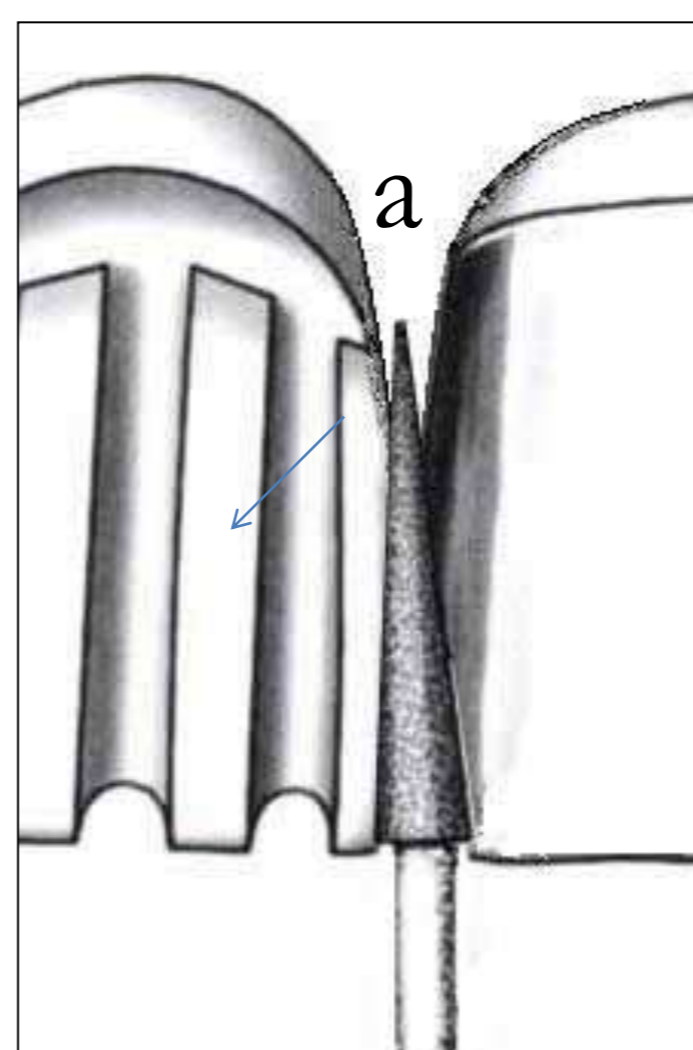
Propiciar espaço para o preparo proximal; ou seja, que seja possível usar a ponta cilíndrica 2214 ou 3215.

#### Operação

Proteção do dente vizinho com matriz de metal;

Broca 3070 ou 3071, ponta na ameia gengival, paralela ao eixo de inserção;

Remoção da estrutura dental do ponto de contato (incisal e proximal ao ponto (a). Extremidade da ponta diamantada sempre ao nível cervical, em movimentos de “pincelamento” V-L, até romper o pto. contato.



### 6 – União dos Sulcos de Orientação

#### Objetivo

Concretizar o desgaste do dente.

#### Operação

Ponta 3216 na vestibular e 1/3 V das proximais, 3215 nas demais faces (proximais e linguais), unindo os sulcos de orientação previamente feitos. Faces proximais somente com uma inclinação, a mesma do terço cervical do preparo (1ª. Inclinação). Estando correto repetir para a outra metade.



### 7 – Desgaste Lingual - Concavidade

#### Objetivo

Controlar a quantidade de desgaste. Ter como referência o espaço com o antagonista.

#### Operação

Ponta 3118 (no mínimo 0,6mm - metal).

Pode ser desgastada 1,3 mm – metal + cerâmica;

Propiciar espaço entre preparo e antagonista.



### 8 – Término Cervical

#### Objetivo

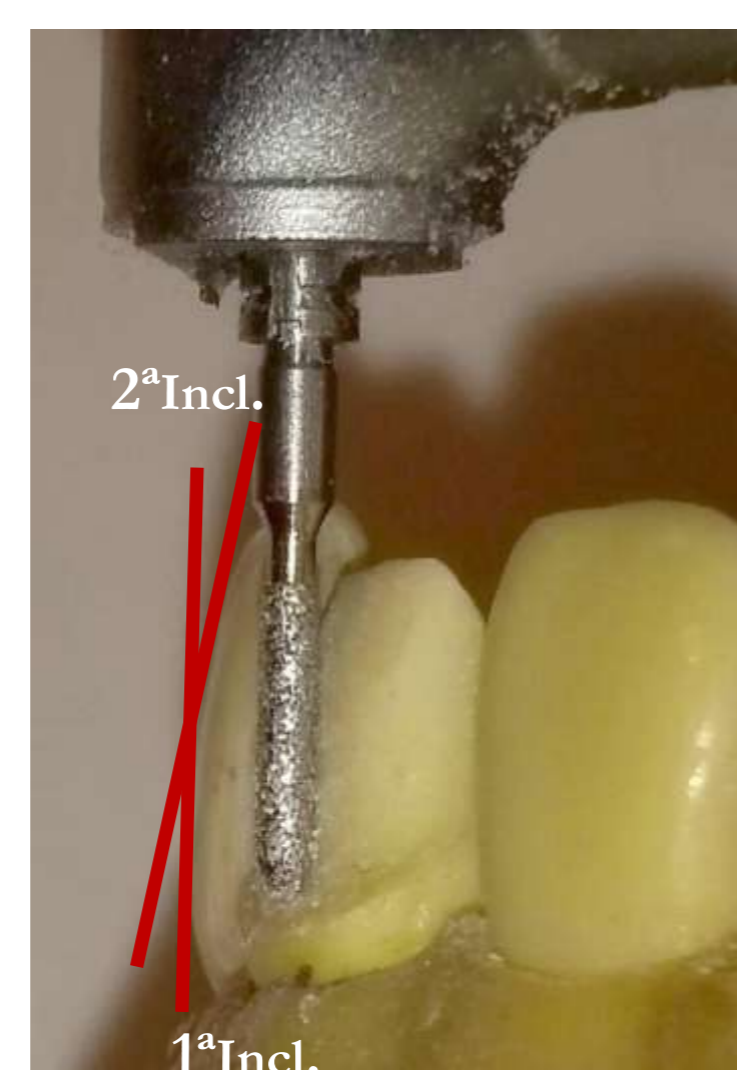
Conformar o término.

#### Operação

Broca 3216 ou 4138 (0,5 mm no sulco)

Usar apenas metade da ponta.

O TC deve estar liso, uniforme e regular quanto ao formato (chanfrado na vestibular e 1/3 V das proximais, e chanferete nas demais faces (proximais e linguais).



## VARIAÇÃO - CANINO

### 1 – Borda Incisal

#### Objetivo

Manter espessura uniforme de material

#### Operação

O preparo deve acompanhar a forma da borda incisal do canino (ponta de lança – duas vertentes, também com inclinação à semelhança dos incisivos)



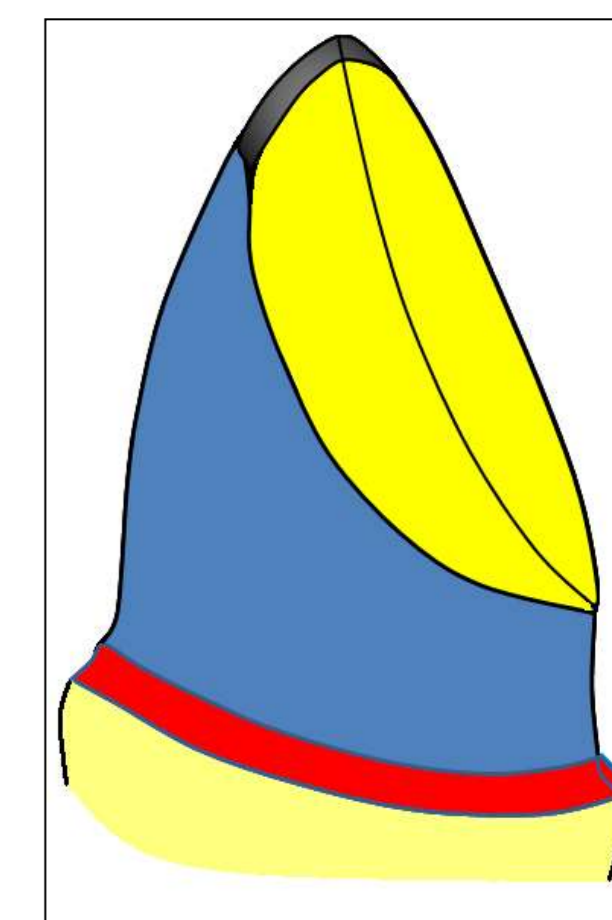
### 2 – Face Lingual

#### Objetivo

Manter espessura uniforme de material

#### Operação

O preparo acompanha a forma face palatina do canino



## DENTES POSTERIORES

### 1 – Sulco Marginal Cervical

#### Objetivo

Determinar os limites do preparo.

#### Operação

Broca 1014 (1/2 do diâmetro – 0,7 mm) acompanhando a cervical até próximo do ponto de contato. Não é obrigatória esta operação na face lingual/palatina.



### 2 – Sulcos de Orientação (V, L, O)

#### Objetivo

Idem item 2 dos dentes anteriores.

#### Operação

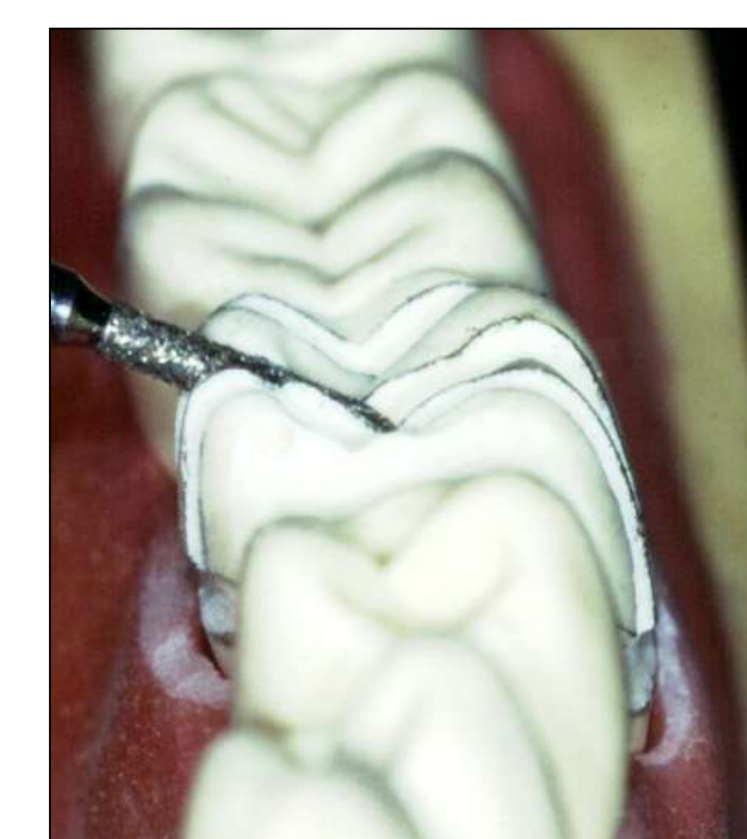
Técnica idêntica ao item 2 dos dentes anteriores mas se repete as inclinações da face vestibular na face palatina, mudando-se apenas as espessuras de desgaste:

V = 1,2 mm; O = 1,5 mm; P = 0,6 mm; BF = 1,5 mm.

BF = Bisel da Cúspide Funcional .

Lingual dos inferiores demanda apenas uma inclinação – a primeira).

Outra diferença dos posteriores em relação aos anteriores: a primeira inclinação, nos posteriores, segue o longo eixo dentário, enquanto nos anteriores era paralelo ao 1/3 cervical da face vestibular.



### 3 – Bisel da Cúspide Funcional

#### Objetivo

Propiciar rigidez estrutural e preservação dental.

#### Operação

Técnica ocorre concomitante ao item anterior

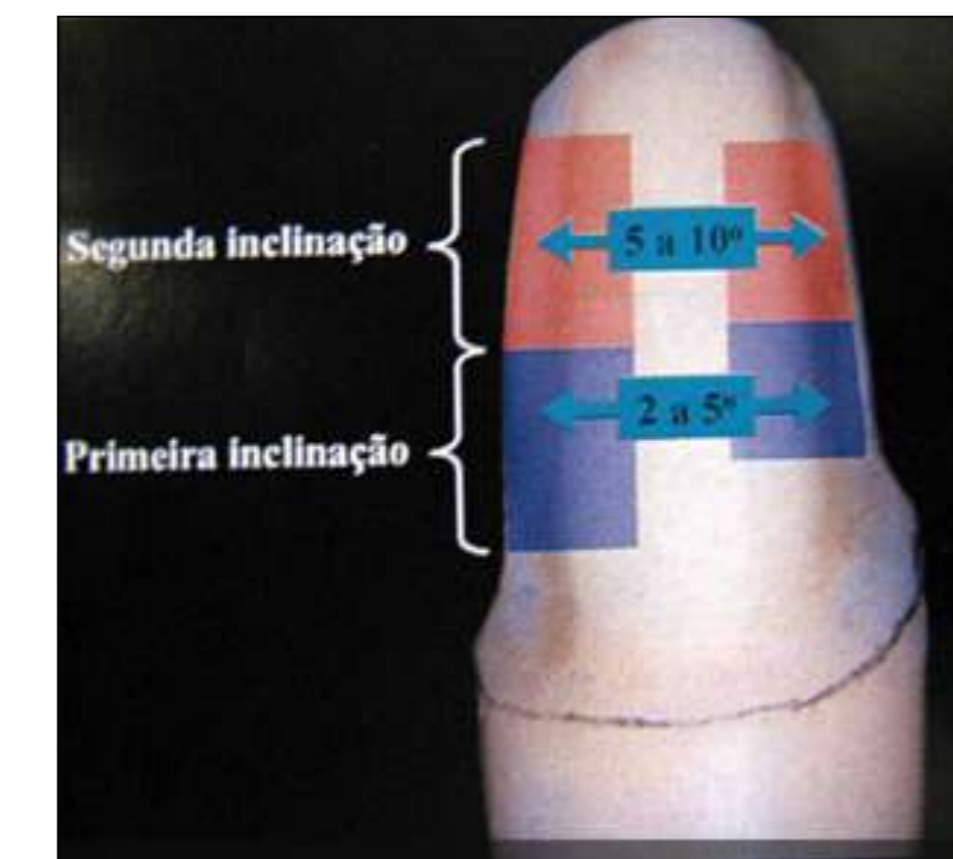
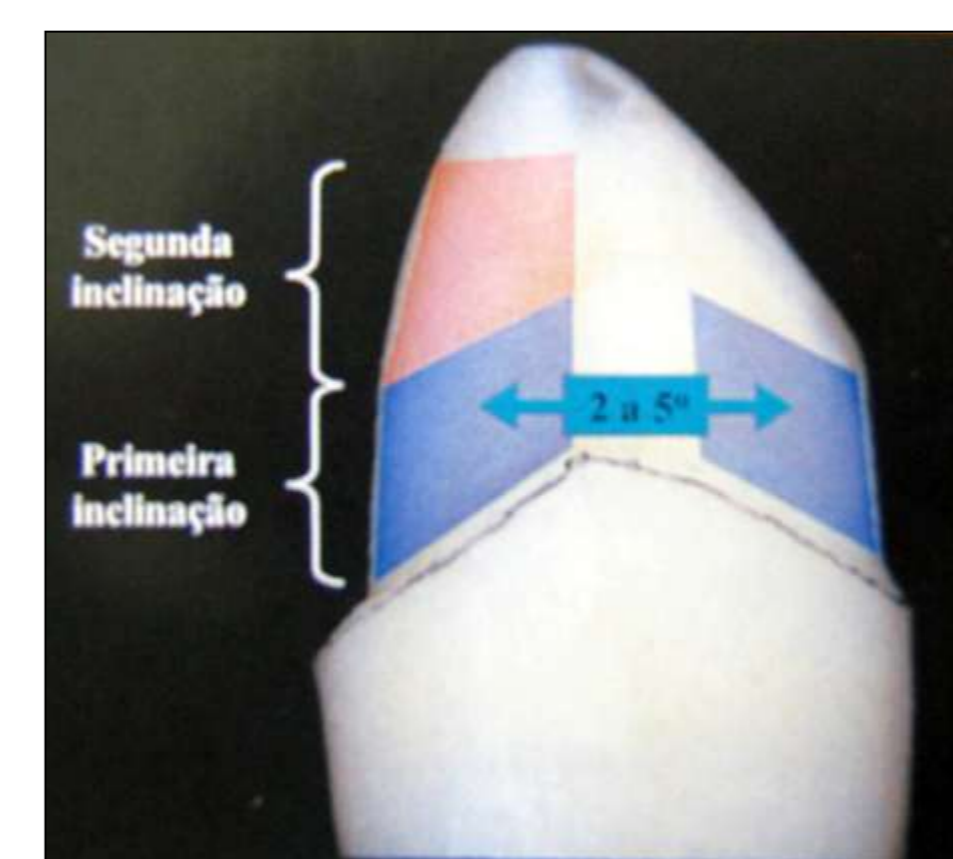
1/3 Oclusal da cúspide V (inferiores(a)) e P (superiores(b)).



## CARACTERÍSTICAS FINAIS DO PREPARO

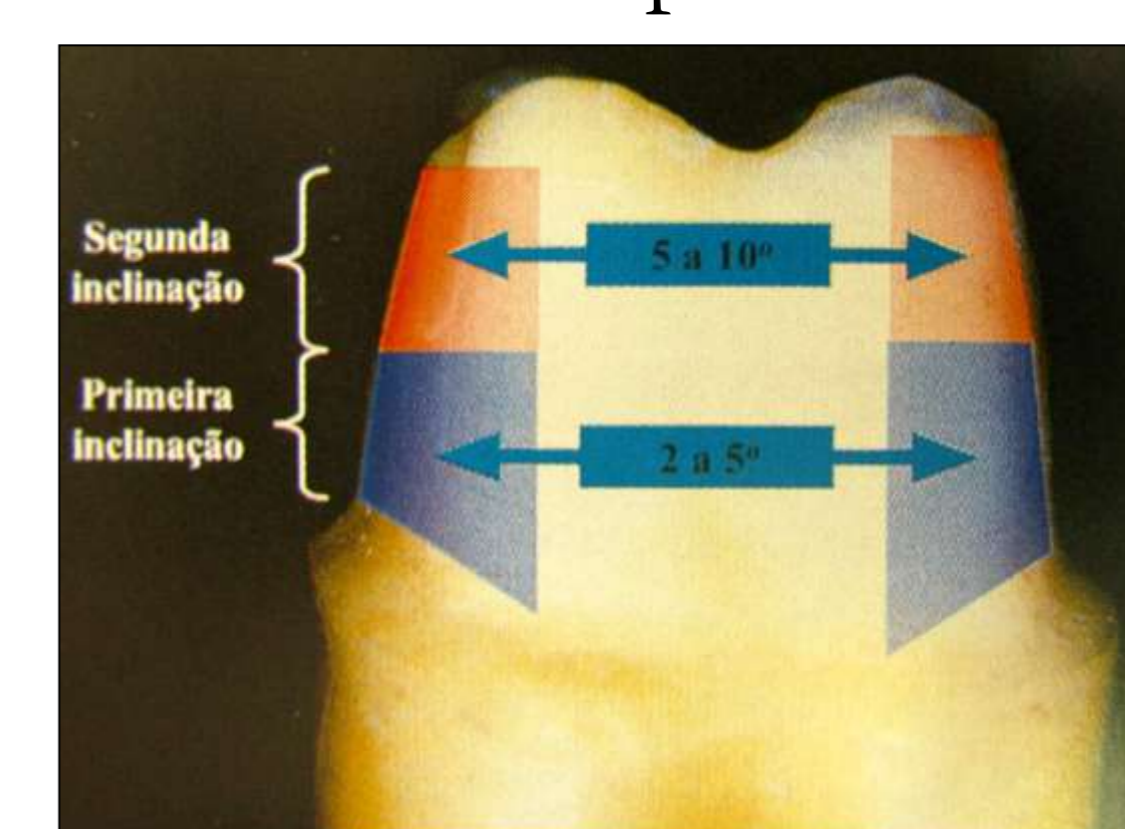
OBS.: Todo preparo precisa de acabamento (feito com as mesmas pontas em baixa rotação)

### Características Finais do Preparo dos Dentes Anteriores



Dentes Altos podem apresentar uma segunda inclinação nas proximais

### Características Finais do Preparo dos Dentes Posteriores



Referências:  
PEGORARO, L.F. Prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 2004.  
ROSENSTIEL, S. Prótese fixa contemporânea, 1ª. ed. São Paulo: Editora Santos, 2002.  
SHILLINBURG, H.T. Fundamentos de Prótese Fixa. 3a ed. São Paulo: Quintessence, 1998.